



PROTOCOLO DE TRATAMENTO DA AGRESSIVIDADE POR DOMINÂNCIA

1. Castração – recomendável, embora a sua eficácia ainda não esteja bem documentada;
2. Medicação – utilizada apenas nalguns casos, e sempre como complemento da modificação comportamental;
3. TERAPÊUTICA DE MODIFICAÇÃO COMPORTAMENTAL – tem um papel central no tratamento dos cães agressivos e visa evitar os episódios de agressão e reforçar a posição dominante dos proprietários.
 - a. Evitar os episódios de agressão – durante a fase inicial do tratamento, é muito importante evitar todas as situações que, habitualmente, conduzem à agressão. Esta atitude compreende:
 - i. Não incomodar o paciente enquanto dorme ou descansa;
 - ii. Eliminar todas as brincadeiras que se assemelhem a uma luta;
 - iii. Colocar o prato da comida num local onde o cão possa alimentar-se sozinho, para evitar confrontos;
 - iv. Eliminar qualquer tipo de castigo físico ou verbal;
 - v. Não manipular nem forçar fisicamente o paciente.
 - b. Reforçar o papel dominante dos proprietários – esta abordagem tem o objetivo de estabelecer uma nova hierarquia familiar, na qual o cão passa a aceitar a dominância dos donos:
 - i. Recomenda-se a supressão de toda e qualquer carícia durante o período de uma semana. Durante esta fase do tratamento, o cão recebe apenas os cuidados básicos de manutenção;
 - ii. Seguidamente, introduz-se o protocolo *nada é gratuito*. O cão deve ser capaz de obedecer, pelo menos, à ordem “sentado”. Uma vez ensinado, o paciente é ordenado a sentar-se para obter o que quer que seja dos donos (carícias, alimento, brincadeira, passeio). Deste modo, ele é forçado a adotar, sistematicamente, uma postura submissa.
 - iii. Outras formas de impor a dominância dos proprietários incluem:
 - Alimentar o paciente sempre depois dos donos terem comido;
 - O paciente é sempre o último a passar uma porta e vai atrás dos donos durante o passeio;
 - Não é permitido que o cão se empoleire nos donos, porque essa atitude traduz uma postura dominante;
 - Ignorar todas as aproximações do paciente, o que aumenta o caráter de recompensa dos contactos positivos com o dono;
 - Não autorizar que o paciente decida a forma como ocupa o tempo na presença dos donos. É o dono que decide quando se brinca, deita, come, etc.
 - Recompensar apenas as atitudes submissas do paciente.

- iv. É muito importante que estas regras sejam adotadas por todos os elementos da família.

4. Complementos da terapêutica

- a. Treino de obediência básica, junto de centros especializados – permite que os donos assumam um maior controlo sobre o paciente;
- b. Utilização de métodos de contenção – ex. coleira tipo “halter” (ver a figura).



Prevê-se que os resultados comecem a ser observados no espaço de 2 a 3 meses após iniciado o tratamento. É importante manter sempre estes pacientes numa posição hierárquica baixa no seio da família, ao longo de toda a sua vida, para evitar ao máximo o aparecimento de episódios de agressão. ©

Adaptado de:

- Proceedings do Curso de Etologia Clínica em Animais de Companhia (Lisboa – 28, 29 e 30 de janeiro, 2005) – Dr. Jaume Fatjó Rios
- O'FARRELL, Valerie – Manual of Canine Behaviour – 2ª edição, págs. 80 a 84, British Small Animal Veterinary Association, Reino Unido, 1992